

PROJETO OBSERVATÓRIO SÓCIO AMBIENTAL: reflexões sobre a sensibilização em processos sócio educativos com famílias e adolescentes

Prof^a Ms. Maria Lucia Firmino de Oliveira Carvalho*

Dept^o de Serviço Social- Universidade de Taubaté -UNITAU

RESUMO

O presente texto se propõe refletir a experiência do projeto de Extensão *Observatório Sócio Ambiental*, a partir do processo de consolidação das diretrizes do Plano Nacional de Extensão. A principal preocupação está localizada no método, sua instrumentalização e a avaliação das atividades de extensão universitária. Neste contexto, é a sensibilização o objeto da reflexão. O projeto tem sido desenvolvido desde 2005, no Município de Taubaté-SP, região do Vale do Paraíba. A criação de espaço alternativo e estágio voltado aos alunos do curso de Serviço Social que trabalham durante a semana, foi o objetivo desencadeador. Por conseguinte, tornar este espaço, oportunidade de se efetivar a cidadania tendo por ótica, aspectos sócio ambientais. A partir do trabalho desenvolvido, foram estabelecidos níveis de avaliação: 1) pedagógica dos estagiários; 2) da sensibilização das ações sócio educativas nas comunidades atendidas e suas possibilidades como estratégia do envolvimento humano nas questões sócio ambientais. Tudo, embasado em proposta de educação ambiental, concebida enquanto processo em que a avaliação deve ser contínua retroalimentando as ações. Constatamos ainda que as mudanças nas diretrizes da Universidade, no referente a democratização da gestão e de informação aos coordenadores do projeto, motivaram e contribuíram significativamente com físsura indelével na hegemonia, aprofundando os laços de ensino, prestação de serviços, evidenciando os reais sentidos da extensão.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Educação Ambiental, Sensibilização

BREVE HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

Atualmente a atenção mundial volta-se para a questão ambiental. O acesso e usufruto ao planeta a que pertencemos e no qual vivemos tem sido explorado irracionalmente, tornando escassos recursos que podiam garantir com tranqüilidade o direito de todas as pessoas, independente de sua condição. Entretanto, estas interferências afetam a convivência harmônica tanto dos humana, como das demais espécies.

*Participaram do Projeto as discentes em 2007 :

(Assistentes Sociais) *Juliana Canedo Maciel, Terezinha Espíndola de Amorim Messias, Marcilene Villarinho Alvarez, Gisele Miranda e Shirley Palmeira.*

A formação de uma consciência ambiental tem levado muitos a perceber que de fato não se trata apenas de uma questão ecológica, mas sim de elementos interativos como:

qualidade de vida (sem violência, sem diferenças), educação, alimentação, lazer, possibilidade de desenvolvimento de habilidades humanas sem apartações. Discutir o meio ambiente, é discutir sobre a vida no planeta do qual emerge o social.

Conceitua-se *Observatório* como instrumento sistemático de pesquisa, organização e difusão de temas sócio-ambientais, articulando pesquisa, ensino e prática social com a formação e capacitação de alunos universitários. Amplia ainda o horizonte de análise e intervenção social no convívio com a realidade buscando elementos para a reflexão sobre o local e o regional.

Observatório caracteriza-se também, na flexibilidade de atuação paralela ao trabalho previamente planejado de investigações pontuais por meio de ênquetes, em acontecimentos ou fenômenos socio-ambientais recorrentes e ainda a preocupação constante na formação de multiplicadores.

Até Agosto de 2007, em pesquisa constante, não foi detectado pela equipe, nenhum outro *Observatório Sócio Ambiental* na América Llatina. Constitui-se portanto na possibilidade da Universidade de Taubaté e principalmente do Departamento de Serviço Social, efetivar esta atitude de vanguarda a exemplo de sua história.

INTRODUÇÃO/OBJETIVOS

O Projeto de Extensão Universitária *Observatório Sócio Ambiental*, da Universidade de Taubaté/UNITAU, tem também como atividade integrante a realização de práticas sócio educativas sobre meio ambiente de forma participativa e problematizadora. Na sua dimensão pedagógica direcionada a população de Taubaté e região, previstas nos seguintes espaços: Escolas Estaduais onde são desenvolvidas o Programa Escola da Família; Blitz Solidária; Casa Transitória de Taubaté; Projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede municipal de ensino bimestralmente. Os sujeitos em sua maioria, são oriundos de bairros rurais e periurbanos e de condição sócio econômica vulnerável; nível de escolaridade ensino fundamental (no caso das crianças e adolescentes) e maioria dos adultos e principalmente os idosos. Os bairros periurbanos, concentram pessoas provindas de várias regiões, principalmente sul de Minas e nordeste do Brasil, sendo habitações populares em que co-

habitam muitas vezes mais de um grupo familiar por casa.

O projeto em questão, desenvolvido desde 2005, com acadêmicos do curso de Serviço Social que é noturno, privilegiou os alunos trabalhadores, que contam apenas com os sábados para prática do estágio curricular. Neste sentido, foi planejado estrategicamente considerando a permanência dos alunos no estágio, provindos de diferentes séries e ainda as comunidades e faixa etárias diferenciadas atendidas.

Em 2007, com a nova gestão universitária na UNITAU, demos continuidade ao processo de inserção dos alunos junto ao projeto. Na ocasião apresentamos os objetivos e a importância do debate e da prática da extensão universitária no contexto das atividades acadêmicas. Vale ressaltar que esta preocupação deu-se não apenas para compreensão das atividades do *Observatório Sócio Ambiental*, mas no conjunto da articulação do ensino-pesquisa e extensão na formação profissional dos alunos.

O processo de atualização da Pró-Reitoria de Extensão foi redirecionando as atividades de Extensão nos diversos Departamentos que compõem a universidade, efetivando-as, por meio de diretrizes de divulgação e inter relação dos projetos intra e extra universidade e mediante a criação de Comissões departamentais (COMEX), reuniões sistemáticas de capacitação e ainda na continuidade de programa de bolsas de extensão para discentes.

A importância de articular de modo simultâneo os resultados da experiência do *Observatório Sócio Ambiental* e o atual contexto institucional da UNITAU com a discussão e compreensão dos graus diferenciados de complexidade de ação e relação da extensão com a pesquisa e a docência universitária. O foco do *Observatório* abrange a articulação, em diferentes níveis atores e estratégias, comprometidos com a sua vigência, como o são a universidade e a comunidade, âmbitos que constituem a arena de discussão das atuais demandas do *Observatório Sócio Ambiental*.

METODOLOGIA

A metodologia que embasa o projeto *Observatório Sócio Ambiental* é fundamentada nos princípios ético políticos da profissão de Serviço Social. Ou seja, reorienta-se à práticas inclusivas, priorizando a justiça e equidade social, pressupondo em interface a educação

ambiental, interagir e informar na perspectiva da autonomia do sujeito e não sua alienação. O objetivo é potencializar essa atividade humana, tornando-a mais plena de prática social e de ética ambiental. Essa atividade exige de acordo com Tozzoni-Reis(2001, p.42), sistematização por meio de metodologia que organize os processos de *transmissão/apropriação crítica de conhecimentos*, atitudes e valores políticos, sociais e históricos.

Nas ações, iniciadas em 2007, foram utilizados como procedimentos: abordagem horizontalizada, sensibilização por meio de dinâmicas grupais lúdicas e exposição de recortes fílmicos de temas específicos, a observação participante e, na sua dimensão investigativa, aplicação de formulários com entrevistas semi-estruturadas por amostragem a cada ação. Tais formulários objetivam avaliar: 1) a efetividade da ação educativa, tendo por enfoque a sensibilização; 2) o grau de conhecimento da população atendida relativo as questões ambientais e cidadania, bem como as principais reflexões pelo grupo de acadêmicos. Ambos aplicados no período de abril-agosto/2007 e ao final de cada ação e aceite formalizados dos sujeitos. A integralidade dos resultados das investigações comporão os relatórios de pesquisa nas monografias dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC, das acadêmicas co-autoras deste estudo.

Esta opção metodológica foi utilizada na avaliação do projeto de extensão, verificando o alcance dos objetivos, tanto com a comunidade, quanto com a equipe de alunos. O assistente social, tem no planejamento e no acompanhamento de resultados, meios de identificar limites e reorientar as ações, diferenciando proposta participativa em que ambos, alunos e comunidade pudessem se "*sentir parte do processo*" e não apenas "*fazer parte*". Neste sentido avaliar, significa amadurecer, perceber a diferença entre o certo e o errado, e neste conjunto, lançar luzes sobre prática voltada à construção compartilhada do conhecimento. Não é portanto fácil como parece, pois a proposta não foi fazê-lo superficialmente, mas sim com total transparência e seriedade, exigindo de todos constantes reconceituações.

A abordagem horizontalizada, composta de ambas apresentações foi insistentemente trabalhada pelo grupo em espaço acadêmico preparatório. Estes cuidados ocorrem na medida em que consideramos esta etapa primordial no estabelecimento de empatia, confiança e atenção. Dai depende a efetividade ou não a ação. Trata-se de compreender e buscar novos padrões, *construtivos coletivamente*, de relação da sociedade com o meio natural. (TAVARES, 2003,

p.41).

Na educação ambiental de forma participativa os interesses e necessidades são percebidos junto aos participantes na construção compartilhada do conhecimento. Ali sujeitos, atores do processo ensino-aprendizagem e possuidores de saberes diferentes, trocam experiências, aprendem e ensinam, consubstanciando-se em educação para cidadania. A educação ambiental é ligada a uma ação e reação social, envolvendo partes individuais e coletivas não como modismo, mas como preocupação latente de novas atitudes coletivas, que devem ser orientadas, ensinadas, redirecionando a educação ambiental. Deste modo a sociedade instrumentaliza-se, e torna-se habilitada para participar e intervir transformando sua própria realidade.

Diferentes abordagens e distintas concepções defluem para um sentido de historicidade das relações “pensar e agir”; de “objetividade e subjetividade”; de “percepção e senso crítico”; atores e agentes na trama de responsabilidade de uma questão que envolve a todos (aceitando-se ou não), o meio ambiente, espaço onde se percebe - e onde ocorre - a sobrevivência de milhares de espécies de seres vivos e de suas inter-relações. A questão que se coloca é quanto ao futuro dessa situação.

Temos a preocupação na busca da construção de novos parâmetros teóricos para a análise da questão ambiental, que permita romper com as perspectivas focalistas que tendem a isolá-la do contexto mais amplo pelo qual é determinada e ,através do qual, exerce suas influências. Por este motivo optamos em buscar como referencial teórico noções e conceitos de abordagem “holística”.

Buscamos, portanto, construir um questionamento pautado no fator sensibilização ambiental, como este fenômeno dá-se e, a partir de que momento sofre mudanças, ou seja, diante de uma situação limite, nascida, dentre outros fatores, pela mesma percepção ambiental não efetivada como atitude transformadora.

Segundo Loureiro (2002, p.69), trata-se de uma *práxis educativa e social* que objetiva construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitam o entendimento da realidade e a atuação lúcida de atores sociais individuais e coletivos no ambiente. Nesse sentido, contribui para a tentativa de implementação de um padrão civilizacional e societário

distinto do vigente, pautado numa nova ética da relação sociedade-natureza. O espaço que a educação ambiental ocupa é de extrema relevância, sobretudo ao enaltecer as incertezas que a crise ambiental impôs aos seres humanos -embora gerada por eles mesmos-, proporcionando novos costumes com fundamentos sócio-ambientais e nutrindo em cada indivíduo, o respeito pela natureza, percebendo -se como indissociável do meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações e formulários utilizados pode-se avaliar que o projeto atingiu parcialmente seus objetivos. Nos aspectos quantitativos, previmos uma meta de aproximadamente 1.200 pessoas participantes para o ano de 2007, mas isso não foi possível. O principal público previsto seria a população participante do Programa Escola da Família nas Escolas Estaduais do Município, que funcionava em aproximadamente 23 escolas em 2006. Neste ano, fomos surpreendidos com a suspensão do referido Programa em quase todas as escolas pela Secretaria Estadual de Educação, restando poucas escolas caindo consideravelmente o número de participantes no primeiro semestre.

Como o projeto é realizado aos sábados pela manhã, direcionamos as ações para instituições sociais que atendiam a população aos sábados, inclusive no período da tarde em Centros Comunitários, Associação de Moradores. E, no segundo semestre, intensificamos as ações no período noturno nas Escolas Municipais com o projeto EJA. Tais períodos noturnos somente foram possíveis, pelo fato das estagiárias trocarem o dia da orientação semanal de TCC para as sextas feiras à noite e para sábados a tarde com a importante colaboração dos professores orientadores do Departamento que compreenderam a situação.

A mudança imprevista para os sábados, gerou alguns transtornos como o transporte, os recursos audio visuais, pois nem todas as instituições os tinham disponíveis. Desta forma foram encontradas alternativas emergenciais, entretanto sem prejudicar o conteúdo programado. Até o final do mês de agosto, contabilizou-se 403 pessoas participantes, sendo a maioria adolescentes e adultos de ambos os sexos.

Nos aspectos qualitativos:

- 1) Avaliação pedagógica dos alunos: Observou-se principalmente o amadurecimento e

envolvimento destes, e a facilidade que compreenderam e exercitaram na prática, o sentido de equipe. Avaliou-se ainda que a responsabilidade do grupo permitiu experienciar a auto-gestão discente em extensão e futuramente objeto de estudo. Considerando-se o fato do estágio acontecer aos sábados e os alunos trabalharem durante a semana e estudarem no período noturno, além do fato de ser a quarta série do Serviço Social o ano da elaboração final da monografia de TCC, em um universo de 5 alunas do quarto ano, houve apenas três faltas justificadas até Setembro/2007.

Foi perceptível ainda a boa receptividade que participaram do processo de inserção dos novos estagiários do 3º ano (7 alunos), com seus depoimentos e atitudes positivas possibilitaram um ambiente extremamente agradável no estágio.

A articulação teoria/prática ficou mais consistente e constante a partir das reuniões sistemáticas após o mês de junho. Nas palavras de uma estagiária do projeto: "*Eu entendi claramente o Serviço Social...a partir desta atividade que realizamos hoje, (referindo-se a escola do Bairro Cidade de Deus), consigo entender a teoria...é como se fizesse sentido apenas hoje...como não percebi tão bem assim antes!*"

Quanto a população atendida

2) SENSIBILIZAÇÃO eleita como importante instrumento nesta ação, avaliamos que conseguimos estabelecer vínculos com os grupos das comunidades trabalhados, principalmente com os alunos integrantes do projeto EJA da rede municipal noturno. Que foi assertiva a escolha dos instrumentos e técnicas, para o conteúdo proposto. Parafraseando um adolescente (hiperativo) de escola municipal do projeto EJA,: "*...Com isto que vivi aqui hoje com vocês, fiquei calmo...muito calmo...acho que não me lembro de pensar nas coisas que pensei hoje, de achar que podia falar e falar e ser ouvido, e ser respeitado...foi diferente, mas foi muito bom..não sei ao certo, em que momento , acho que foi do início ao fim..*".(sujeito 131-local 13)

Para avaliar o acompanhamento e participação no Projeto foram criados formulários específicos para o registro da frequência dos participantes; relatório da equipe contendo aspectos da observação participante sobre cada ação e principais depoimentos espontâneos, registro fotográfico, e ainda os formulários de pesquisa citados anteriormente. Com esses instrumentos foi possível acompanhar satisfatoriamente as ações, sendo uma mecânica já

consolidada, sem dificuldade de incorporação desta prática por parte dos estagiários, que entenderam a finalidade e praticidade dos registros inclusive inovaram alguns ítems, com maior economia de recursos. Estabeleceram entre si o rodízio da responsabilidade dos registros.

A avaliação da técnica de dinâmicas de grupo, era no momento da aplicação, pela adesão em participar ou não, uma vez que eram convidados e não obrigados. Observou-se que por ser o momento inicial, a primeira dinâmica proposta não teve adesão total, percebia-se nitidamente a timidez em algumas pessoas, mas como era bem breve, até estratégica, para quebrar o gelo inicial avaliamos que foi aceitável estas ausências, e foram principalmente de adultos. Com adolescentes não foi observado nenhuma ausência.

Em forma coletiva, vão se analisando e comparando os resultados ao longo das ações, observando a melhoria alcançada, tanto na aplicação da técnica como em sua avaliação. avaliar, ouvir e qualificar a cada preparação e nova ação. Aprende-se, dessa forma, a criticar e aceitar críticas de pessoas capacitadas, a partir de critérios estabelecidos anteriormente. Por exemplo: dos adultos, havia uma resistência maior em falar inicialmente, após estabelecido o vínculo contudo, não houve mais fronteiras. Particularidades, denúncias e críticas ao governo compuseram o enredo dos encontros. Já os adolescentes, aderiam de imediato, embora demonstrando maior dificuldade na articulação com a realidade.

Em seguida a aplicação da dinâmica de grupo, perguntava-se aos sujeitos o que entendiam por meio ambiente. Os adolescentes eram mais rápidos nas respostas, relacionando sempre o ecológico como fauna ou flora ou rios. Perguntados sobre os principais problemas ambientais o mesmo se repetia. Os adultos, por sua vez, criticaram a ausência de políticas públicas, a miséria, desemprego.

Na abordagem o grupo esclarecia os objetivos da ação, apresentavam-se aos membros da equipe e dava-se início a informações mais específicas, neste ano foi *recursos hídricos: água doce*, com o cuidado constante de colocar-se também sujeito neste processo, com o uso do pronome "nós". Neste momento, deixava-se o espaço aberto a todo momento para as colocações dos participantes o que facilitou muito a participação, pois não percebiam lacunas e contraditoriedades entre um discurso horizontalizado e a imposição da fala com a soberba do saber único e unilateral.

Na maioria dos formulários isto foi apresentado pelos participantes no ítem se e em qual o momento da atividade o fez ficar mais motivado a agir sobre algo respondiam com falas do tipo:..."*Em como ouvir melhor as pessoas, com respeito*" (sujeito 206-local 21) ..."que atitudes falam mais que palavras, como por exemplo voces disseram que iam aprender com a gente e respeitaram tudo que a gente falava com educação, diferente de muito professor daqui que nem ouve, só eles que sabem"(sujeito 242-local 21)..."*Que todos somos capazes de realizar algo que melhore a nossa vida, como esta noite, com respeito em me ouvir voces melhoraram meu dia, posso me sentir mais animado...*"(sujeito 325-local 34).

Após abordagem iniciava-se a apresentação de recortes fílmicos, de documentários, carta da terra, charges, fotos. É um momento de descontração e sensibilização ao mesmo tempo, seguido das indagações o que mais gostaram, ou que comentem a respeito.

Para última técnica de dinâmica de grupo, é nítido um envolvimento maior dos grupos. Os encontros finalizavam-se com acompanhamento de uma música e propositalmente nada era perguntado, apenas agradecimentos e proposta de reflexão. As manifestações seguidas do assunto proposto na dinâmica pelos participantes, oportunizando-se espaço para dialogar sobre o conteúdo.

No momento de encerramento era sugerido pelos participantes a reprodução dos encontros com outros temas. Desta forma demonstraram a aprovação do trabalho e comprovação de que os objetivos do projeto foram assimilados de modo visivelmente distintos. Tal reação indica que as atividades educativas são percebidas quando estão relacionadas a prática de promoção da cidadania, ou seja, são atividades que vão além de mera informação ou prevenção. A presente proposta esta sim, direcionada a reflexão e superação de problemas pelos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre a experiência destes últimos três anos, queremos destacar as múltiplas potencialidades de envolvimento humano e social reveladas pela avaliação enquanto processo permanente de conhecimento e reorientação das ações. Nesse sentido, verificamos que a sensibilização como estratégia de educação e criação de vínculos é potencializadora de

parcerias entre variados atores sociais, neste caso, a universidade, a escola e os membros da sociedade civil. Tal reação revela-se pela atual proposta de aprofundamento dos laços de interação e responsabilidade social, mediatizadas pela extensão universitária.

Entendemos a sensibilização como uma poderosa ferramenta possibilitadora e o acadêmico é imprescindível neste processo como propulsor de ações inovadoras à medida em que é motivado para isso e também sensibilizado sem perder a criticidade característica do serviço social.

Agora, na condição de 'sujeito crítico', a população participante que até então não tivera a oportunidade ou espaços de discussão, reflexão e exposição de suas opiniões passa a participar e interagir nas ações do projeto. Tal constatação foi visível a partir das avaliações dos formulários, nos quais apontou-se a resistência de tipos de ensino paternalista e profundamente arraigado nos hábitos e nas expectativas locais, portanto verticalizadas.

Trabalha-se na introdução a uma proposta sócio educativa cujo título já provoca reações, pois no histórico da identidade do Serviço Social, esteve vinculado a práticas institucionalizadas em sua maioria e algumas com traço cultural assistencialista, cuja imagem remetem de imediato a um outro perfil.

Ao acessar-se aos locais, com bonitas camisetas estampadas com o nome do projeto e o curso de serviço social, são comuns as perguntas: "*O que tem o Serviço Social em relação ao meio ambiente?...*" As novas demandas advindas das expressões sociais contemporâneas, inevitavelmente nos levarão a novas práticas, entretanto as dimensões do Serviço Social, quer pedagógica, técnica ou política se farão presentes, assim como o projeto ético-político.

Embora a mídia permeie a vida das pessoas bombardeando de informações sobre a situação do meio ambiente, vemos que as possibilidades efetivas de aprendizagem ainda não ocorrem em todas as faixa etárias, classes sociais ou culturais. Lamentavelmente continuam limitadas as possibilidades de horizontalidade de ensino.

A proposta pedagógica do *Observatório* implica romper com a alienação e com a inércia "*do entorno*", buscando um diferencial de qualidade de novas alternativas sociais que não incorporem um variado leque de valores morais, culturais, técnicos e de abordagem, em

nome dos "chavões" do tipo...para ..." *resgate da cidadania*". Não se resgata o que nunca se teve!

Não faz parte do universo do projeto ações de mero aconselhamento, tais como: "Vocês não façam isso ou fazer aquilo",...ou..."Você também é responsável..", que mais lembra o período da ditadura. Sabe-se que os grandes e principais responsáveis pela exploração dos bens e recursos do planeta, dormem em seus lençóis macios de cetim sem preocupação alguma. E, como nos ensina Paulo Freire: "*Não existe aprendizagem sem prazer.*" O aprendizado seja ele qual for, não pode se dar no âmbito impositivo, mas em seu contrário, seja oportuno, delicado e sugestivo, provocando ou não uma reação, pois a decisão tem que ser do participante sujeito e não do indivíduo participante.

A questão ambiental hoje não é uma preocupação restrita a profissionais que estão envolvidos diretamente com problemas dessa ordem. Atualmente se vê que esse tema envolve todos, uma vez que cada indivíduo está sujeito aos efeitos dos problemas ambientais. Isto significa que esta temática não envolve somente os biólogos, geógrafos ou ecologistas, mas também todos os cidadãos ou atores sociais. Mas quando se fala em ator social, e fala no conceito de ação pela qual o homem se possibilita obter informações que devem se agregar em mudanças e podem influenciar no mundo que cerca transformando a realidade.

Desse modo, a educação ambiental deve ser considerada como uma maneira de se levar as críticas para a utilização do conhecimento científico, para a exploração do meio ambiente e as suas conseqüências sobre a vida humana.

a educação ambiental, através de sua especificidade, de sua preocupação com a situação geral (mundial) e particular (regional, local), atende e retoma as finalidades amplas da educação. Devemos lembrar que integram essa especificidade, o atendimento de fatores que interferem nos problemas ambientais, sob os aspectos econômicos, sociais, políticos e ecológicos; a aquisição de conhecimento, de valores, de atitude, de compromisso, de habilidade necessários para a proteção e melhoria da qualidade do meio ambiente; a criação de novos padrões de conduta orientados para a preservação e melhoria da qualidade do meio ambiente.(CASTRO E SPAZZIANI, 1998, p.195).

Reigota (1997) confirma que a maior contribuição brasileira ao debate internacional diz respeito à priorização de conceitos políticos, filosóficos e culturais como

autonomia, cidadania, justiça social, participação e democracia. Os educadores ambientais brasileiros têm corretamente insistido em afirmar, ao menos através de discurso, que esta é também uma educação política que visa a participação do cidadão, não deixando o poder decisório à tecnocracia do poder público. De acordo com o boletim Educador Ambiental número 17, de 1998:

Enquanto as experiências em educação ambiental européias mantêm uma forte marca naturalística, os trabalhos dos países latino-americanos aproximam-se cada vez mais do viés socioambiental. Esta é uma das conclusões trazidas pela educadora Lúcia Helena Manzochi da Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Conscientização Pública para a sustentabilidade, promovida pela Unesco e pelo governo da Grécia entre 8 e 12 de dezembro de 1997, em Tessalonique.

O objetivo desse trabalho foi de refletir em que medida a educação ambiental com as famílias e com os adolescentes apresenta-se como elemento fundamental para modificar comportamento em relação os danos causados pelo homem à natureza e para a sociedade.

A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, tentando alcançar o maior número possível de pessoas por meio de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental. A dimensão sócio-educativa permite e permeia ambos complexos à cidadania e ao meio ambiente, pois a sociedade tornou-se a agressora e (vítima) do ambiente.

Educação e cidadania de uma forma geral conduzem as pessoas a perceberem que também são responsáveis pelos impactos positivos e negativos, causados ao meio ambiente. Essa consciência já chegou à escola e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno da questão por educadores de todo o país, como, por exemplo, à inclusão da temática do Meio Ambiente como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda a prática educacional.

O conteúdo educativo dessas relações está no processo de troca e descobrimento que vai levando a população e o profissional a se aproximarem da realidade objetiva do mundo, do homem e das coisas, levando em conta as formas próprias de expressão dessas realidades naquele contexto histórico. A educação ambiental é desenvolver um cidadão consciente do ambiente total e que tenha o conhecimento, atitudes, motivações, envolvimento

e habilidades para trabalhar individual e coletivamente em busca de soluções para resolver os problemas atuais e também para prevenir os do futuro.

O destino da humanidade, afirma Formoso(1995) depende em grande medida da capacidade que tivermos de assumir a planetariedade como condições de novos processos sociais. Assumir a planetariedade acarreta a construção e execução de um projeto de civilização mencionado expressamente no Fórum Global da ECO 92: *entendemos que a salvação do planeta e de seus povos de hoje e de amanhã requer elaboração de um novo projeto civilizatório.*

Layrargues(1996), em sua avaliação fala sobre o que deve ser feito na gestão ambiental daqui pra frente e no que deve ser pensado, pois nada foi feito durante esses 20 anos. Essa prática educativa foi ineficaz é o que aponta os pesquisadores e diante dessa afirmativa, também na construção de um cenário estruturado em cima de uma sociedade de risco, surge então um desafio de incorporar conceitos na educação para que possam dar conta das novas realidades. Mas nem tão novos assim: uma das correntes da gestão ambiental, a educação para gestão ambiental, atualmente se sobressai como a portadora de alguns conceitos que tem probabilidade de responder aos desafios de trabalhar uma educação ambiental voltada ao exercício de cidadania, para um desenvolvimento da ação coletiva necessária para o enfrentamento dos conflitos sócio-ambientais.

A cidadania ambiental e a cultura de sustentabilidade serão necessariamente o resultado do fazer pedagógico que conjugue a aprendizagem a partir da vida cotidiana. Guttiérrez (1993), diz que nenhuma educação, e menos ainda aquela orientada a trabalhar com os setores populares, pode *desentender-se* o pedagógico entendido como promoção da aprendizagem produtiva.

Porém, aquilo que já era consagrado como “educação ambiental”, alguns educadores resolveram atualmente renomear com novos termos definidores. Surgiram então, no Brasil e no mundo, novas adjetivações para a prática educativa ambiental, fala-se agora em educação para o desenvolvimento sustentável(Neal, 1995), Ecopedagogia(Gadotti, 1997), educação para a cidadania (Jacobi,1977a) e finalmente, educação para gestão ambiental(Quintas e Calda, 1995).

É neste contexto que podemos reconhecer o componente da educação ambiental mais expressivo no Brasil, a educação para gestão ambiental, sendo destaque entre os educadores. Vemos que não é por acaso que um dos consensos da comunidade ambientalista brasileira é de que só a democracia levará a sustentabilidade, por meio de espaços de negociação e de instrumentos já existentes, como os órgãos colegiados a exemplo dos Conselhos de Meio Ambiente e as instâncias participativas consultivas, a exemplo das audiências públicas.

Diante desse dessas reflexões e considerando o papel importante da educação ambiental para a definição do cenário que se pretende, é importante ressaltar que as ações que vêm sendo desenvolvidas no país estão aquém para o alcance da intensidade e a abrangência requerida para a formação de cidadãos com consciência ambiental local e planetária, visando a sustentabilidade.

Sabe-se que existe enorme distância entre conhecer e agir. Ou seja, ter consciência sobre determinado problema não é suficiente para haver uma atitude sobre o mesmo. Para a ação, são imprescindíveis, a sensibilização, motivação e autodeterminação. Por entendermos que motivação e autodeterminação são processos subjetivos, pessoais e individuais, dependem, portanto, apenas do sujeito, podendo ser proposta ou provocada externamente. Trata-se de uma forma de apresentar algo ou assunto, de maneira assertiva, estratégica e pensada como importante etapa em processos educativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUFFA, Éster; ARROYO, Miguel, NOSELLA, Paolo. Educação e Cidadania: quem educa o cidadão?. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GUTTIÉRREZ, Francisco Cruz Prado. Ecopedagogia e cidadania planetária; Trad. Sandra Trabucco Valenzuela.3.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.

LAYRARGUES, P. P.; LOUREIRO, C.F.B.; CASTRO, R.S. (orgs.). “Educação para gestão ambiental”. In: Sociedade e meio ambiente: A educação ambiental em debate. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2002.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexividade de poder. Petrópolis, Vozes, 2001.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Questão Ambiental e educação: contribuições para o debate. Ambiente & Sociedade, NEPAM/UNICAM. Campinas, ano 11, n.5, 135-155, 1999.

LOUREIRO, C. F. B. (Org.). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 2.ed. São Paulo: CORTEZ, 2002.

MARTINELLI, Maria Lúcia (org.). Pesquisa qualitativa: um instigante desafio. São Paulo, Veras, 1999.

PORTELLI, A. Tentando aprender um pouquinho: Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. In: Projeto História n15. São Paulo, abril 1997.

REIGOTA, M. O que é educação ambiental. São Paulo, Brasiliense, 1994.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TAVARES, Maria Gizelda de Oliveira; MARTINS, E. De F.; GUIMARÃES, G. M. A. Educação Ambiental, estudo e intervenção do meio. Revista Iberoamericana de educación. Goiás: UFG, 2003. p.1.

TOZZONI-REIS, M. F. C. Educação ambiental: referências teóricas no ensino superior. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, v.5, n.9, p. 33-50, 2001.